



Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz

“Que fizemos do Pássaro Azul que nos Transporta?”¹”

- Um apelo face à seca que nos sufoca -

A água, um bem precioso, está-se tornando raro à medida que continuam as agressões do ser humano a este bem comum. Também a “água viva”² indica a nossa sede do transcendente que é também vital para renovar o sentido da nossa presença no mundo: a água da qual somos todos responsáveis e que é causa de divisão e de guerra na humanidade.

Num manifesto intitulado “Avisos dos Cientistas do Mundo à Humanidade”, cerca de 15.000 cientistas – homens e mulheres de mais de cem países – alerta, com “considerações academicamente sustentadas”, para aquilo que o Papa Francisco veementemente nos diz na *Laudato Si'*: a Terra e a Humanidade não suportarão, por muito mais tempo, o sofrimento que cada um e cada uma de nós lhes causamos...³

“Que fizemos do pássaro azul que nos transporta?” é a interpelação que nos faz esse grupo de cientistas referindo o que há anos escreveu Tich Nhat Hanh, um monge budista vietnamita: a Terra é o «gigantesco pássaro que nos leva numa viagem extraordinária».

Já em 2008, um Relatório da *Comissão Independente sobre a População e Qualidade de Vida* publicado em diversas línguas⁴, na secção intitulada “Respeitar os limites da capacidade de carga da Terra” sublinha “o caráter crucial da água tanto para a qualidade de vida como para a própria sobrevivência humana”, perguntando: “Terão o clima, os rios e oceanos de todo o mundo capacidade para enfrentarem, sem um colapso catastrófico, os padrões, presentes e futuros, de produção e consumo?”

¹ In: *Comunidade Grão de Mostarda*, Reflexão de 19/11/2017.

² João 7: 37-38.

³ <https://www.publico.pt/2017/11/13/ciencia/noticia/segundo-aviso-dos-cientistas-a-humanidade-continuamos-a-destruir-a-terra-1792378>

Versão portuguesa do documento: https://livrept.net/wp-content/uploads/2017/11/Pages-from-Ripple-et-al-supplemental-file-S1-Final_PT.pdf

⁴ Maria de Lurdes Pintasilgo (coord,1998.) *Cuidar o Futuro: Um programa radical para viver melhor*. Lisboa, Trinova (em fase de reedição); relatório anteriormente referido na Mensagem de Quaresma de 2015 desta Comissão.

Estaremos a caminho de ultrapassar os limites da Natureza e, se assim for, que poderemos fazer para nos mantermos dentro deles?"⁵. Passados quase 30 anos sobre estas interpelações constatamos que estes factos se estão a passar, e mais cedo do que alguma vez esperaríamos.

Somos água e não podemos sobreviver sem ela: 60% do nosso corpo é água (70% do nosso cérebro, 80% do nosso sangue); apenas 3% da água em todo o mundo é potável, menos de 1% é acessível para consumo; uma em 5 pessoas em todo o mundo não tem acesso a água potável. A UNICEF indica que uma criança morre todos os quinze segundos por doenças ligadas à água não potável. Há mais deslocados por causa da água contaminada do que populações que se deslocam por causa das guerras. Em média, cada português gasta por dia o dobro da quantidade máxima de água recomendada pelas Nações Unidas.

O nosso país está neste momento em situação de seca extrema em grande parte do seu território, uma seca sufocante e maligna, que está e continuará a ter repercussões irreversíveis. Seremos apenas, e mais uma vez, vítimas de um problema mundial ou podemos lançar uma interpelação entre nós todos e a cada um: "Que fizemos da água de que precisamos para, simplesmente, podermos sobreviver?" A Comissão Nacional Justiça e Paz propõe que a questão seja colocada no presente: **Que queremos fazer com a água que é nosso bem comum?** Governo, responsáveis autárquicos e especialistas nesta matéria têm o diagnóstico feito. Algumas medidas "de recurso" têm sido tomadas. A sociedade civil está alertada para o facto de que temos de repensar e refazer o nosso estilo de vida: poupar, racionalizar e partilhar, reutilizar a água de que dispomos. Um alerta tão veemente pressupõe uma mudança da nossa mentalidade consumista, imediatista e de desperdício, de horizontes estreitos, irresponsável e narcísica.

Precisamos de "um olhar global" mas simultaneamente de um "agir local", aqui e agora, nas nossas casas, nas escolas, nas comunidades e suas instituições. Precisamos de uma *pedagogia [de utilização] da água!* Enquanto cidadãos e cidadãs - incluindo crianças, jovens, idosos, nas cidades ou em zonas rurais, em empresas ou em instituições de solidariedade - tomemos em nossos ombros e em conjunto esta urgência, respondendo-lhe com um projeto de cidadania. Reeduquemo-nos uns aos outros porque todos temos iguais responsabilidades, embora seja certo que muitos estão a sofrer mais do que outros. "Todos somos pobres!" afirmou o Papa Francisco há dias.

A CNJP reconhece os gestos de solidariedade - individual e coletiva - perante os desastres ambientais que nos assolam. Mas vem, simultaneamente, interpelar novamente os cristãos e a sociedade civil: que **a Água** que nos dá a Vida, humana e espiritualmente, seja por todos nós considerada - mulheres e homens de boa vontade - um bem da Criação que nos foi confiado, limitado e escasso, é certo, mas a que todos sem exceção temos direito.

Que tenhamos Vida para Todos, e uma Vida em Solidária Abundância!

Lisboa, 20 de novembro de 2017

⁵ *ibid*: pp 111-112.